



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
Núcleo de Computação Eletrônica – NCE
Pós-Graduação em Tecnologias da Informação
Aplicadas à Educação - PGTIAE



Disciplina: INED
Professor: Ilan Chamovitz

Trabalhos apresentados por grupos de alunos na disciplina INED: breves considerações

Aluna
Fabiana Maria de Lima

Novembro/2010

Introdução

Este trabalho tem por finalidade relatar, num estudo simples, os principais aspectos abordados nos trabalhos que foram apresentados pelos alunos do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação Aplicadas à Educação – PGTIAE, em outubro/novembro de 2010, na disciplina Internet e Educação, que tem por responsável o professor Ilan Chamovitz.

Deste modo, fez-se necessário uma análise crítica dos principais assuntos que foram abordados nos relatórios e apresentações, sem ter a pretensão de esgotar todos os questionamentos que se fazem pertinentes e importantes.

A proposta do professor Ilan foi que a partir dos temas sugeridos (não fechados, descritos a seguir) relacionados com a área de Educação, especificamente de Educação a Distância, os grupos – previamente formados pelo docente referenciado – iniciassem a construção colaborativa do trabalho, a partir de um fórum denominado “debyte”, que se encontra disponível na plataforma Pii, um ambiente virtual de aprendizagem utilizado, dentre outras coisas, para a parte do curso na modalidade a distância, se constituindo por ferramentas tecnológicas para o processo de ensino-aprendizagem.

Temas para debates

- EaD, negócio ou nova oportunidade para democratizar a educação?
- EaD, geradora de comunidades virtuais?
- O que a geração Y pode fazer pela EaD? (e vice-versa)
- Como o governo pode garantir o acesso às novas tecnologias?
- EaD. Quem escreve bem, sempre leva vantagem?
- EaD. Fundamental na educação pública? Quais os limites e possibilidades?
- As tecnologias como instrumento facilitador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, que proporciona ao educando um saber que favorece a construção e reconstrução do conhecimento" (Niskier, 1993).
- "Uma educação emancipatória inclui habilitar os cidadãos para a compreensão do impacto global da informatização na sociedade e para utilização crítica do computador. " (Mizoczky e outros, 2001)
- EaD para as massas. Quantidade x Qualidade.
- O papel das universidades públicas e particulares no desenvolvimento de competências para a EaD.
- EaD e a Globalização da Educação - problemas e soluções em organizações americanas, européias e no Brasil.
- EaD. Uma nova forma de colonização?
- Política Nacional de EaD. É viável?

Os alunos foram divididos em cinco grupos, com cerca de 8 componentes cada. Entretanto, houve a necessidade da formação do sexto grupo.

Durante a análise das interações de cada grupo, observa-se que existiram dificuldades de acesso ao debyte, o que (em sua maioria) foram superadas com a própria utilização deste recurso.

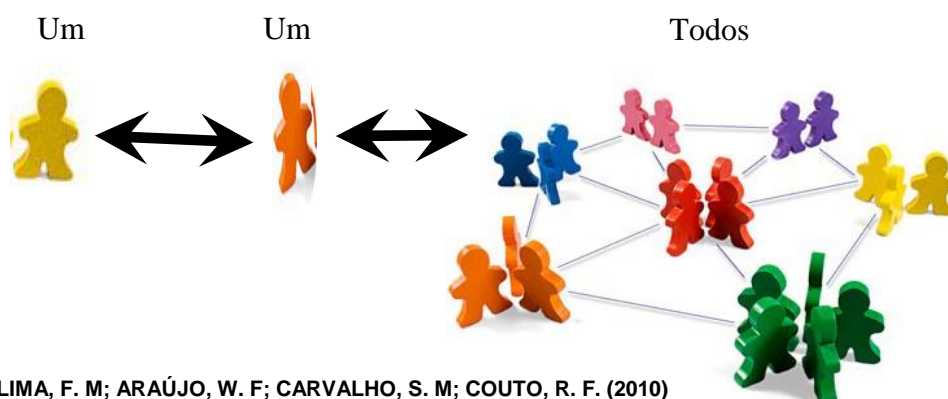
No geral, os grupos interagiram de forma positiva, atingindo o objetivo de realizarem a atividade em conjunto, e a partir do fórum.

Os fóruns foram abertos e começaram a partir da iniciativa do professor responsável pela disciplina, em 08/10/2010.

Cada grupo teve 14 (quatorze) dias para realizar a tarefa, exceto o grupo seis, que por ter sido formado no dia da apresentação dos outros grupos, dia 22 de outubro, teve um prazo de 8 dias para elaboração e apresentação do trabalho, que a princípio estava prevista para o dia 29, o que não ocorreu. Além de ter sido solicitado pelo professor, que o tema a ser escolhido para o trabalho fosse um dos quatro últimos.

Cabe destacar que cada grupo construiu sua própria identidade. Dois chegaram a estipular uma liderança, todavia esta figura acabou por se descaracterizar nestes grupos devido ao trabalho coletivo (que em alguns grupos fora fragmentado), onde cada aluno precisou (ou precisava) assumir o seu papel na construção da aprendizagem colaborativa.

Entendo por trabalho em grupo, aquele que precisa ser realizado em conjunto, por todos os alunos, não aquele trabalho que cada um reparte a sua parte a ser trabalhada individualmente para depois se unirem, como numa colcha de retalhos. Percebi, que de fato isso ocorreu, talvez porque o fórum seja uma ferramenta melhor utilizada para debates, visões que partem do individual para o coletivo, e que do coletivo podem vir a transformar colaborativamente o indivíduo. Desta forma, este recurso se constitui numa possibilidade para construção da aprendizagem colaborativa, onde o professor seja exercendo a função de tutor (conforme estabelece a portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004), ou seja, o professor-tutor pode observar a atuação dos alunos, e como esses reagem a disciplina, as dúvidas, as tarefas, aumentando sua visão sobre o curso. É a ferramenta que permite dar o melhor e o mais rápido feedback.



Cada grupo trabalhou num ritmo próprio, conforme demonstram as tabelas a seguir:

Grupo 1

Tema: EaD para as massas: Quantidade x Qualidade

Componentes do Grupo 1	Dias utilizados para a realização do trabalho – Referência outubro/2010														
	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
ILAN															
A.V															
A.A															
A.S															
A.Ca															
A.Co															
A.J															
A.N															

Grupo 2

Tema: Disciplinas semipresenciais: uma reflexão

Componentes do Grupo 2	Dias utilizados para a realização do trabalho – Referência outubro/2010														
	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
ILAN															
B															
E.R															
H.M															
K															
S															

Grupo 3

Tema: EaD para as massas: Quantidade x Qualidade

Componentes do Grupo 3	Dias utilizados para a realização do trabalho – Referência outubro/2010														
	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
ILAN															
C															
F.A															
L.M															
L.T															
M.M															
M.A															

Grupo 4

Tema: EaD para as massas: Quantidade x Qualidade

Componentes do Grupo 4	Dias utilizados para a realização do trabalho – Referência outubro/2010														
	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
ILAN															
M.D															
M.C															
O.M															
O.B															
R.F															
R.A															

Grupo 5

Tema: EaD. Fundamental na Educação Pública? Quais os limites e possibilidades?

Componentes do Grupo 5	Dias utilizados para a realização do trabalho – Referência outubro/2010														
	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
ILAN															
R.P															
T.R															

Grupo 6

Tema: O Papel das Universidades Públicas e Particulares no desenvolvimento de competências para a Ead

Componentes do Grupo 6	Dias utilizados para a realização do trabalho – Referência outubro/2010							
	22	23	24	25	26	27	28	29
ILAN								
L.C								
S.B								
T.S								

É importante considerar que apenas foram verificadas as atuações dos alunos que efetivamente fizeram parte do grupo (iniciação, desenvolvimento e finalização), não

estando representadas as participações dos alunos, que, por algum motivo, se afastaram de seus grupos “de origem”.

Outro ponto que chama atenção, que embora tivesse um leque de possibilidades sobre as temáticas do trabalho (mesmo sendo ainda possível o surgimento de novas) três grupos optaram por abordar a mesma temática, EaD para as massas: Quantidade x Qualidade. Porém, como cada aluno só tinha acesso ao seu grupo, provavelmente um não sabia da escolha do outro, já eu neste início de curso os laços afetivos ainda estão em processo de formação, e os contatos pouco existentes.

É interessante em trabalhos com formatos de seminário, que cada grupo fique com uma temática, pois assim, há a possibilidade de se abordarem diferentes assuntos.

Um passear pela contextualização:

É sabido por todos nós, neste nível de educação continuada, que a revolução tecnológica está modificando toda uma maneira de viver e ver no/o mundo, no sentido mais amplo.

Com a revolução tecnológica todo o processo de relação humana está sendo reestruturada, seja no âmbito político, econômico e social - e aqui está inserida a área educacional.

Embora, não se possa falar do Brasil como um todo, devido a sua extensa área territorial, hoje, principalmente nos eixos das grandes capitais, há uma facilidade de acesso à internet, seja no trabalho, em casa, na casa de conhecidos, em lan house.

Através da Internet, uma das maiores, senão a maior das novas tecnologias, podemos "viajar" por inúmeros lugares, "entrar" nas casas das pessoas, interagir com o outro, ter acesso a diferentes culturas e conhecimentos, tudo isso estando fisicamente parados. Sendo assim, como a Educação poderia continuar estagnada, centrada, unicamente na presença física do professor, em um espaço físico definido? Isso seria colocar a Educação como algo que não é transformador, e como Educadores, precisamos acreditar que a Educação está em constante processo de transformação, e é através dela que as pessoas podem se transformar também, e assim, consequentemente transformar a sociedade em que se vive.

Daí, a necessidade da própria Educação em se mobilizar, através de seus agentes, para atingir aqueles que por inúmeros motivos, seja por dificuldades de acesso, por falta de tempo, por opção, entre tantos outros fatores, não podem frequentar uma instituição de ensino na modalidade presencial, e atualmente, já temos as ferramentas necessárias a nosso alcance.

A Educação está passando por um processo de transição, sem possibilidades deste processo cessar.

Para destaque dos pontos considerados pertinentes para análise dos trabalhos, foi extraído dos textos dos grupos, as partes que a autora julgou necessários, podendo ser um reforço de opinião, ou uma abordagem por um enfoque diferenciado do utilizado pelos grupos.

Tema: EaD para as massas: Quantidade x Qualidade

Grupo 1 - “Mas para que não haja perda de qualidade há uma importância a ser dada ao desenvolvimento de metodologias e adequações dessa ferramenta, onde devemos nos preocupar com o aprendizado individual ou em grupos. É preciso investimentos, regulamentação e a criação de indicadores de qualidade.”

De fato, uma correta Gestão do Ensino a Distância (o planejamento, a implementação de Projetos em EaD) vai fazer toda a diferença em direção a EaD de qualidade. O gerir, planejar e administrar todo este complexo e grandioso processo de ensino, que não tem nada de simplista, mas implica numa rede de diversos e essenciais fatores, que irão constituir o CORPO de um dado curso nesta modalidade.

E para a constituição deste corpo se torna imprescindível a existência, em primeiro lugar, de Recursos Humanos que efetivamente deverão planejar e implementar - direta ou indiretamente dependendo de sua função - um curso em EaD, tais como: o(s) gestor(es) acadêmico-administrativo(s); a equipe multidisciplinar (os secretários, corpo docente qualificado para EaD, professores coordenadores de disciplinas e conteudistas, tutores presenciais e a distância, entre outros, cujas funções se tornam necessárias – não podemos deixar de levar em consideração a necessária capacitação destes profissionais).

A partir destes papéis, principalmente o de gestor, que irão ser pensados, para posteriormente serem implementados, os elementos que compõem um processo de Ensino a Distância, como por exemplo, o Projeto Pedagógico do Curso, onde deverão estar definidos: o objeto e objetivos do curso; a definição da abordagem pedagógica a ser utilizada; a delimitação (não limitação) dos conteúdos a serem abordados, bem como as formas de abordagens, o que dará subsídios para a elaboração de materiais didáticos condizentes com o proposto; os encontros presenciais; as avaliações de uma forma geral; os recursos tecnológicos a serem utilizados, levando em consideração as especificidades do público-alvo; os recursos financeiros disponíveis, pois são cursos de custos altos, daí a necessidade de um correto planejamento para a utilização destes recursos.

Grupo 1: O foco da EAD vem se perdendo, pois muitas instituições demonstram uma preocupação muito maior em arrecadar recursos financeiros do que de fato oferecer uma educação de qualidade às pessoas que têm dificuldades de acesso aos cursos presenciais

Precisamos acreditar e trabalhar para que de fato isso não aconteça, é fato que existem instituições que visam ao lucro, mas por outro lado, as Instituições Públicas de Ensino Superior ofertam cursos que primam pela qualidade da educação.

Afirmo o dito, com base na análise das Grades Curriculares dos Cursos “História – Bacharelado / Licenciatura” (modalidade presencial) e “História – EAD” (modalidade a distância, Licenciatura), ambos ofertados pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), A questão da qualidade dos Cursos (tanto no 1, quanto no 2) não está apenas em torno dos conteúdos estabelecidos, mas sim na mediação que será construída entre professores e alunos nos diferentes espaços

destinados, quer seja na sala de aula, nas plataformas e nos encontros presenciais, bem como no interesse do aluno, pois estes se tornam fatores primordiais.

Como pude verificar neste simples estudo (já que não buscou esgotar todas as possibilidades de análise entre os Cursos 1 e 2), o Curso 2 não está “minimizado” se comparado ao Curso 1, pelo contrário, ambos estão no mesmo nível. Pelo observado na estrutura curricular, parece que o Curso 2 tem mais objetividade, talvez pela própria função da EaD.

Entretanto, para que o processo educacional presente no Curso 2 seja efetivamente eficaz, existem outros aspectos que se tornam essenciais para uma EaD de qualidade, tais como: a boa elaboração de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), do Material Didático; a definição de adequadas Tecnologias de Informação e Comunicação a serem adotadas; a definição dos momentos presenciais, de auto-estudo; a correta utilização da Plataforma; a importante mediação do professor Tutor, que junto com a plataforma se tornam o elo do aluno com o curso, sendo o professor tutor o termômetro de um curso em EaD, já que de um lado está todo o processo educacional, e do outro o aluno – a pessoa para quem está sendo direcionado o processo de ensino-aprendizagem. Considero ser o Tutor o sujeito que tem condições de verificar se o objetivo da educação nesta modalidade está sendo alcançado, e caso não esteja, será ele que deverá intermediar junto ao aluno para a reversão da situação.

Grupo 3: “No processo de EAD “os estudantes não devem ser objetos, mas sim sujeitos do processo de aprendizagem.””.

De fato, isso advém com o paradigma do construtivismo, onde o professor não deve apenas ser um reprodutor de conteúdos, mas ser reflexivo, produtor de conhecimentos, para espelhar alunos autônomos-crítico-reflexivos.

Com o avanço das novas tecnologias todo o processo Educacional (e não somente de Ensino) se tornou mais dinâmico, onde o aluno não precisa "aguardar" os conteúdos prontos e acabados do professor, e sim, tem a possibilidade de ir ao encontro de informações (que podem se tornar conhecimentos). O aluno passa a ser mais dono do seu saber, ou melhor, de suas buscas pelo saber. E na EAD, por exigir mais autonomia dos alunos, e por trazer a idéia do conhecimento se desvinculando do espaço físico da sala de aula e do professor, o aluno tem quase que por obrigação não impor limites ao pensamento, e cada vez mais buscar subsídios que vão efetivamente fazer com que seu Ensino seja de qualidade.

O aluno deve ser o centro de seu processo de aprendizagem, e professor/professor-tutor ao interagir com esse aluno, deverá auxiliá-lo em suas dificuldades.

Grupo 3: “Qual o papel do professor neste modelo?”

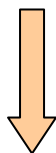
Pedro Demo fala que o professor precisa estar em constante formação, para não estagnar, procurar pesquisar, publicar - possibilitando que outros tomem conhecimentos dos resultados ou reflexões de seus estudos. Fala dos desafios da

aprendizagem na escola, e que “um aluno aprende bem, com um professor que aprende bem”, trazendo aqui a questão da necessidade da formação permanente dos professores. Isso é necessário não apenas para professores de salas de aulas presenciais, mas também para professores que atuam na EaD, sejam eles coordenadores, conteudistas, tutores, pois assim terão maiores possibilidades de auxiliarem seus alunos num bem sucedido processo de ensino-aprendizagem. Mas para isto, este professor deverá estar muito bem preparado, e em constante preparação, com uma formação profissional em nível superior que tenha realmente qualidade, e que não signifique apenas um certificado/diploma, mas que faça realmente diferença na vida destas pessoas.

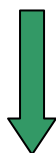
A formação permanente dos professores (pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*) favorecerá a mudança de mentalidade dos alunos com relação ao ensino, já que com dito anteriormente, um professor mais bem preparado, auxiliará os alunos no caminho da produção de conhecimentos, de uma forma mais segura.

A Educação é um processo Vivo e Dinâmico, não cessará. Portanto, o que esperar de um mestre que não busca atualizar-se, principalmente na sociedade da informação ao qual estamos inseridos hoje?

Grupo 3: “Qual a melhor resposta sobre a questão: quantidade x qualidade?”



Grupo 4: “Quantidade + Qualidade”



Grupo 4: EaD em 3D - Discente, Docente, Didática

Pedro Demo trata do desenvolvimento da educação no sentido qualitativo. Desenvolvimento do pensamento, o que conseqüentemente propiciará o despertar de cidadãos críticos-reflexivos-ativos, e não meramente reprodutores de idéias

Grupo 5: EaD. Fundamental na educação pública? Quais os limites e possibilidades?

As limitações, quando não forem trabalhadas de forma a buscar a superação ou adaptação em favor da EaD, serão diretamente responsáveis pelo sucesso ou fracasso de um Processo Educacional na modalidade a distância. Podemos destacar:

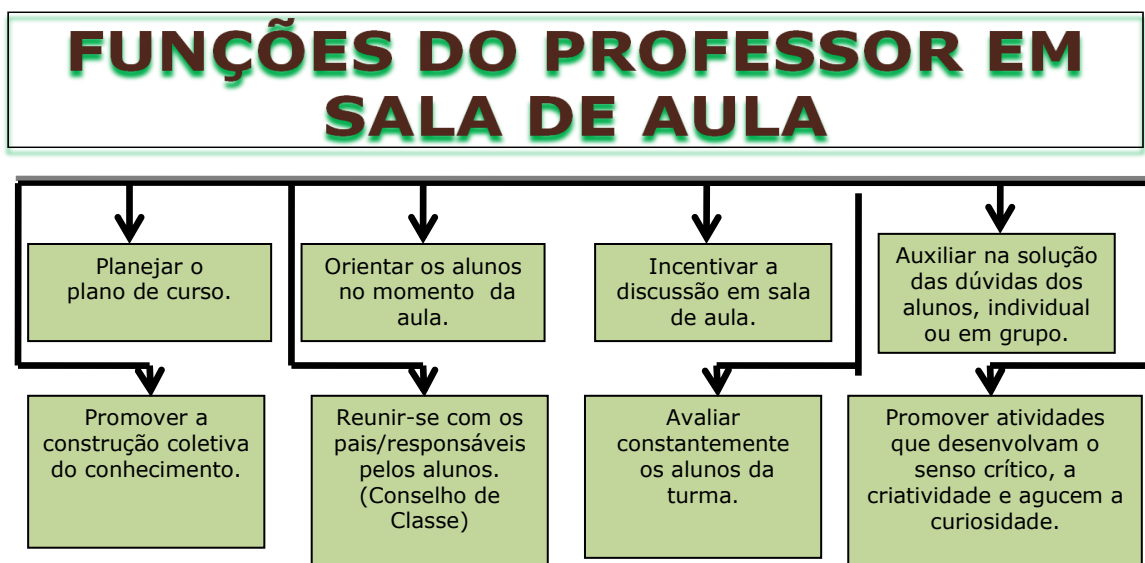
- A falta de cuidado na elaboração do material didático, que deve ser elaborado com cunho autoexplicativo, onde o aluno possa, a partir dele - não somente com ele - estudar e refletir sobre o conteúdo de uma

forma clara e significativa, e não conflituosa, que gere dúvidas de entendimento;

- Desconsiderar as características físicas, tecnológicas e culturais do local, bem como o perfil do público alvo;
- A falta de definição de como serão estabelecidos os contatos do aluno com o curso - tutor, professor, coordenador, equipe administrativa, com os outros alunos e com o ambiente virtual de aprendizagem.
- A falta de interesse do aluno;
- A falta de estímulo;
- O medo da "autonomia", entre outras, interferem diretamente na qualidade, no sucesso ou fracasso de um curso em EaD.

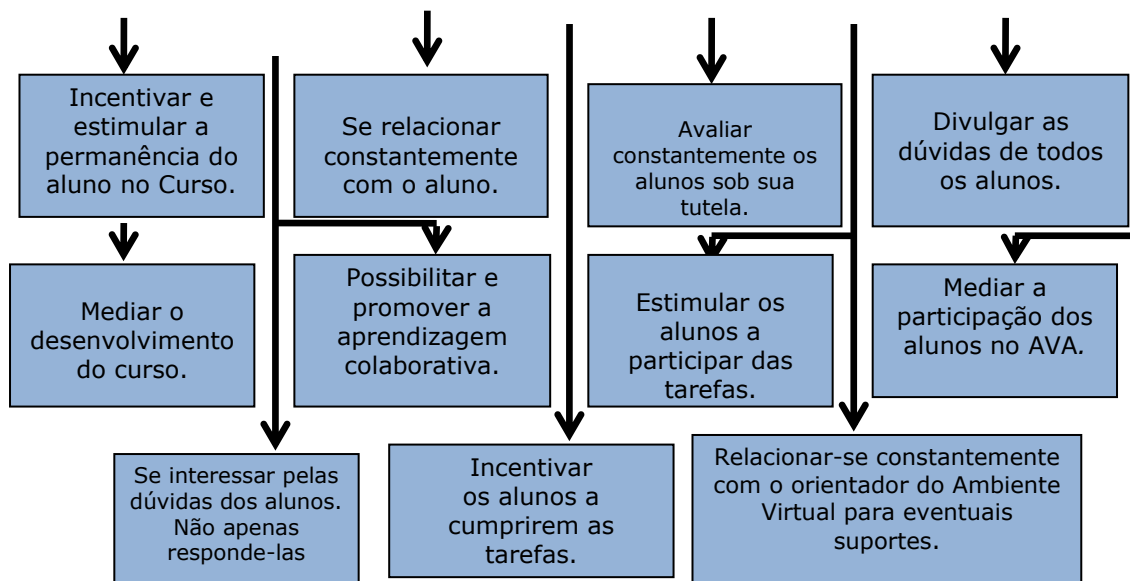
As vantagens são inúmeras, a EaD é uma forma de educação democrática, que busca facilitar a inclusão no processo educacional de pessoas que por inúmeros motivos (falta de tempo, dificuldade de acesso, falta de instituições que ofereçam um dado curso em sua região, e por opção) possam estar participando de um curso em EaD, e encontrem nesta modalidade um meio de continuar os estudos.

Grupo 6 - O Papel das Universidades Públicas e Particulares no desenvolvimento de competências para a Ead



LIMA, F. M.; ARAÚJO, W. F.; CARVALHO, S. M.; COUTO, R. F. (2010)

FUNÇÕES DO PROFESSOR-TUTOR



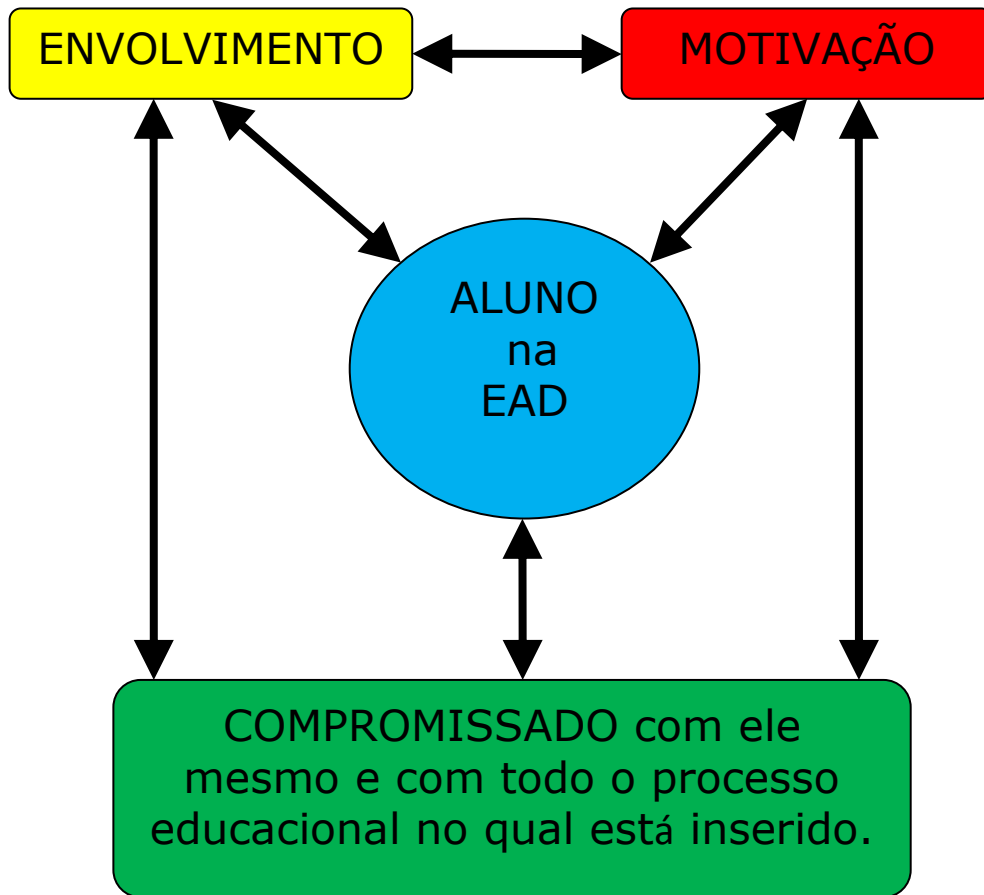
LIMA, F. M; ARAÚJO, W. F; CARVALHO, S. M; COUTO, R. F. (2010)

O Professor-Tutor na visão de um Professor-Tutor:

- ✓ Tem que ser um pesquisador;
- ✓ Saber pesquisar;
- ✓ Passar confiança ao aluno, quanto ao domínio dos conteúdos, e na busca de novos conhecimentos;
- ✓ Auxiliar o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Buscar especialização, preenchendo os “vazios” de conhecimentos;
- ✓ Ser o porto seguro do aluno (quando aparecerem às dúvidas).

LIMA, F. M; OLIVEIRA, E. M. G. (2010)

Características do aluno de EaD



LIMA, F. M; ARAÚJO, W. F; CARVALHO, S. M; COUTO, R. F. (2010)

Conclusão

Quando refletimos sobre o professor-tutor no modelo de EAD baseado no Ensino Reflexivo, penso na importância da Cooperação, Colaboração e Interação pautadas na Teoria Construtivista, onde o processo de ensino-aprendizagem passa a ser de mão-dupla, cuja figura do professor (incluindo aqui o tutor) não é mais do controlador, do “dominante”, e sim um parceiro que irá auxiliar o aluno (que deixa de ser o “dominado”, e se constitui também num parceiro) no processo da construção de seu conhecimento, que passa a ser de todos.

Aqui, a EAD assume um papel inovador, que busca mudar o paradigma educacional tradicional, ainda presente em nossa sociedade, pois com a revolução tecnológica, as novas tecnologias de informação e comunicação e o advento da internet, a nossa sociedade se tornou (se torna) mais dinâmica, mais ativa com relação a buscar novas informações, e a Escola enquanto Instituição não é mais o único lugar onde se

adquire conhecimentos. Por este enfoque, o professor-tutor através dos processos de Cooperação, Colaboração e Interação irão auxiliar a formação de alunos autônomos-crítico-reflexivo, onde a partir da construção conjunta de novos conhecimentos, a aprendizagem passa a ser significativa por meio da reflexão, não da memorização. Além de todos os envolvidos no processo da EAD, se tornarem mais ativos e reflexivos.

Assim, temos, enquanto educadores, muitos desafios até a efetiva utilização desta educação transformadora, que se torna essencial para a construção de uma sociedade mais igualitária, e que vise “preparar” cidadãos críticos-reflexivos. Para isso, temos que incentivar os alunos a produzirem os seus conhecimentos, e não apenas se apropriarem de idéias que, muitas vezes, não condiz com o que pensamos.

Referências bibliográficas

ABRAHÃO, Júlia Issy; SARMET, Maurício Miranda. O tutor em Educação a Distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Mar. 2010. Disponível em: <http://cead.unirio.br/euni/file.php/56/ergonomia_tutor.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2010.

CARVALHO, Ana Beatriz. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem. In: 18º Encontro de Pesquisas Educacionais do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

COSTA JR. Ilain; CAMPOS, Fernanda. Desafios da Educação a Distância: pressupostos para reflexão. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38612.pdf> acesso em 05 nov 2010.

DANSKI, Mitzy T. R. et al. PLANO TUTORIAL: UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Mar. 2010. Disponível em: <http://cead.unirio.br/euni/file.php/56/pratica_dos_tutores_em_um_programa_de_formacao_pedagogica.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2010.

DEMO, Pedro. Entrevista Especial com Pedro Demo sobre Educação. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=5M3aTST4yQs>>. acesso em 05 nov 2010.

LIMA, Fabiana Maria de. et al. O professor tutor de EAD desempenha as mesmas funções de um professor em sala de aula ou tem algumas atividades específicas?. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.cead.unirio.br/euni/email/file.php/43/email/802/68787/Apresentacao_Trabalho_final_Legislacao_para_envio.ppt> acesso em 05 nov 2010.

LIMA, Fabiana Maria de; OLIVEIRA, Edna Maria G. Entrevista com Professor-Tutor. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Mar. 2010. Disponível em: http://www.cead.unirio.br/euni/file.php/56/Grupo_Leia_B.pdf acesso em 05 nov 2010.

GONZALES, M. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. 1ª ed, São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

LOYOLLA, Waldomiro; PRATES, Maurício. Ferramental Pedagógico da Educação a Distância Mediada por Computador (EDMC). Disponível em:
<http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=51 >acesso em 05 nov 2010.

LUZZI, Daniel; LUSWARGHI, Andrea. Os Desafios da Educação a Distância no Contexto Latino-Americano. Disponível em:
http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=73 acesso em 05 nov 2010.

Manual de Tutoria em EAD da UNIRIO – Unidade 1, Fundamentos da Tutoria como uma das especificidades da EAD.

MOURA, Ana Maria Mielniczuk. et al. As Teorias de Aprendizagem e os Recursos da Internet Auxiliando o Professor na Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro, Out. 2010. Disponível em:
<http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=17> acesso em 05 nov 2010.

REZENDE, Flávia; BARBOSA, Maria de Fátima. S. O. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v10, n20, p. 473-86, jul/dez. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Coordenação de Educação a Distância. FUNDAMENTOS DA TUTORIA COMO UMA DAS ESPECIFICIDADES DA EAD. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Mar. 2010. Disponível em:
<<http://cead.unirio.br/euni/file.php/56/unidade1manual.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2010.